

A necessidade do diálogo entre as ciências não comporta posições exclusivistas dos que pensam reduzir o conhecimento sobre o homem a uma visão única. Esse diálogo é um tema, dentre outros não menos importantes, extremamente atual e instigante contido neste novo número da Revista de Psicanálise *TÓPICA*.

Significativas mudanças sociais no contexto da atualidade têm provocado, também, alterações substanciais na demanda do analisante, no perfil do psicanalista e na forma pela qual se dá a análise. Estamos em um mundo já bastante diferente daquele do início da psicanálise e já não adoecemos mais da mesma maneira que antes, resultando daí, a importância de sintonizarmos com o que se passa na sociedade atual, dialogando com ela na tentativa de entendermos o homem nela inserido. Neste sentido, cabe atentarmos para as importantes mudanças biopsicossociais e econômico-culturais que promovem uma visão sistêmica do mundo em que a psicanálise é chamada a responder com um novo olhar.

Elisabeth Roudinesco, historiadora e psicanalista francesa, coloca-se frontalmente contra a idéia de uma “sociedade depressiva”, um mundo neoliberal pretensamente livre de conflitos e paixões. Ela convoca a psicanálise a voltar a apresentar-se como teoria da liberdade em um mundo anestesiado, liberdade para exercitar a subjetividade na busca da compreensão dos problemas atuais, mantendo sempre em mente que o essencial é considerar o sujeito desejante.

Este mais novo lançamento da *TÓPICA* espera produzir reflexões em todos nós diante destes desafios da atualidade. É uma contribuição nesse caminho.

Maceió, 07 de novembro de 2005.

Fernando Barbosa de Almeida.
Psicanalista do GPAL.

QUINTAS CULTURAIS

Atividade permanente, onde se abre o espaço para
apresentação de filmes e trabalhos com
posterior discussão à luz da psicanálise.